

Consórcio Setentrional de Educação a Distância de Brasília
Universidade de Brasília
Universidade Estadual de Goiás
Licenciatura em Biologia

Raquel Caixeta Faria

EaD - Democratizando a Educação Através da
Modalidade a Distância

Brasília - DF

2011

Raquel Caixeta Faria

EaD - Democratizando a Educação Através da
Modalidade a Distância

Monografia apresentada, como exigência *parcial* para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas, na Universidade de Brasília, sob a orientação da Profa. Ms Anne Caroline Dias Neves.

Brasília - DF

2011

Raquel Caixeta Faria

EaD - Democratizando a Educação Através da
Modalidade a Distância

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência *parcial* para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade de Brasília.

Aprovada em junho de 2011.

Profa. Ms. Anne Caroline Dias Neves
Orientadora

Gabriela Toledo

Helga Wiederhecker

Brasília - DF

2011

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu vida e inteligência, e que me dá força para continuar a caminhada em busca dos meus objetivos.

À minha família, Alene, Valdir, Mariana e Ramon, que me ensinaram a não temer desafios e a superar os obstáculos com humildade, estando ao meu lado, desde o início dessa jornada.

Às meus amigos Lis, Priscilla e Igo, pelo incentivo e apoio durante a realização do trabalho, que sem estes, não teria sido concretizado.

À todos os Professores do LicBio, pela dedicação, incentivo, por todos os obstáculos que enfrentamos junto, para enfim, concluirmos o curso.

E aos demais que, de alguma forma contribuíram na elaboração deste TCC.

Obrigada!

RESUMO

CAIXETA, Raquel Faria. EaD - Democratizando a Educação através da modalidade a distancia. 2011. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Ciências Biológicas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

Este estudo sobre Educação a Distância vem juntar-se a muitos outros, que visam analisar o processo educativo da EaD, que almejam conhecer seu funcionamento e passar a compreendê-lo. Para aqueles que nela acreditam como modelo capaz de permitir a formação de professores, este dispõe de diversas informações, esclarecimentos e incentivos. A Educação a Distância (EaD) trata-se de aulas não presenciais, ou com poucos encontros presenciais. Atualmente esta modalidade de ensino mostra-se tão eficaz quanto a presencial, onde o tabu de desconfiança já foi quebrado por muitos povos. É um fato importante em todas as partes do mundo a necessidade da democratização do saber, da introdução de novas formas de ensino e de aprendizado (*scheer, 1999*). *É um sistema de comunicação bidirecional, que substitui a interação pessoal na sala de aula, entre professor e aluno, sendo hoje um meio preferencial de ensino, tanto pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos, quanto pelo apoio de sua organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos (gracia, 1994).*

Palavras-chave: educação a distancia, ensino, biologia

LISTA DE TABELA

Tabela 1. Quantidade de cursos oferecidos e de alunos matriculados entre os anos de 2006 a 2009.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Analogia para explicação de transporte passivo.....	11
Figura 2. Relação entre aluno e professor.....	12

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Analogia para explicação de transporte passivo.....	18
Gráfico 2. Relação entre aluno e professor.....	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1. Histórico da EAD	13
2.2. Novos paradigma para o ensino de biologia e ciencias	14
2.3. Regulamentação da EAD no Brasil	15
2.4. Vantagens e desvantagens	17
3. CONCLUSÃO.....	21
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	22

1. INTRODUÇÃO

Hoje no Brasil, vê-se uma crescente procura por cursos à distância, principalmente pela falta de tempo da maioria dos brasileiros, devido a diversos motivos (incompatibilidade de horários, falta de disponibilidade, ou até falta de oportunidade de ensino).

A grande preocupação é a busca por cursos a distância que ofereça um estímulo pela participação no processo ensino-aprendizagem, além é claro, da credibilidade em sua qualidade. A Educação a Distância é uma alternativa indispensável para os avanços das soluções educacionais que visa democratizar o acesso ao ensino, elevar o padrão de qualidade do processo educativo e incentivar o aprendizado ao longo da vida. Para o efetivo uso desse modelo, condições de infra-estrutura, inovações e metodologias são necessárias (campos *et al.*, 2003).

O intuito desta pesquisa foi investigar por meio de obras literárias, bases de dados eletrônicos, revistas e outros meios, como foi o início e como está sendo atualmente o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil. Para tanto, foram descritas informações para esclarecer as dúvidas de leigos e aperfeiçoar os conhecimentos que pessoas interessadas já possuem, através de citações que abordam seu significado na integra, as características, sua evolução histórica no Brasil; a regulamentação da EaD no Brasil; as vantagens e as desvantagens encontradas nesta modalidade de ensino.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Essa modalidade de ensino caracteriza-se pelo fato de o aluno (por si só) ser o responsável pelo seu aprendizado, devido ao fato de que em muitas vezes não há a possibilidade de aulas feitas com trocas de experiências entre professores e alunos. O aluno passa a ser sujeito ativo em sua formação (construção do conhecimento), um sujeito autônomo (*madeira, 2007*).

A essência da EaD se dá pela relação educativa que é estabelecida entre o aluno e o professor, que não é direta, mas é medida e imediata (*preti, 1996*). Outra característica é a possibilidade de uma comunicação por múltiplas vias, que são ampliadas em meio aos avanços tecnológicos, sendo assim, uma modalidade alternativa para superar limites de tempo e espaço. Seus referenciais são fundamentados nos quatro pilares da Educação do Século XXI publicados pela UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (*delors, 1999*).

A conexão entre professor e aluno se dá por meio de tecnologias, como a Internet (com plataformas, chats, tira-dúvidas *online*), em algumas instituições pelo correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax, o celular, o *iPod*, o *notebook*, entre outras tecnologias semelhantes. Um exemplo é essa analogia desenvolvida pela plataforma da UNIRIO, onde é feita um comparativo para a explicação de um assunto que sempre gera muitas dúvidas, o conceito de transporte passivo (Figura 1).

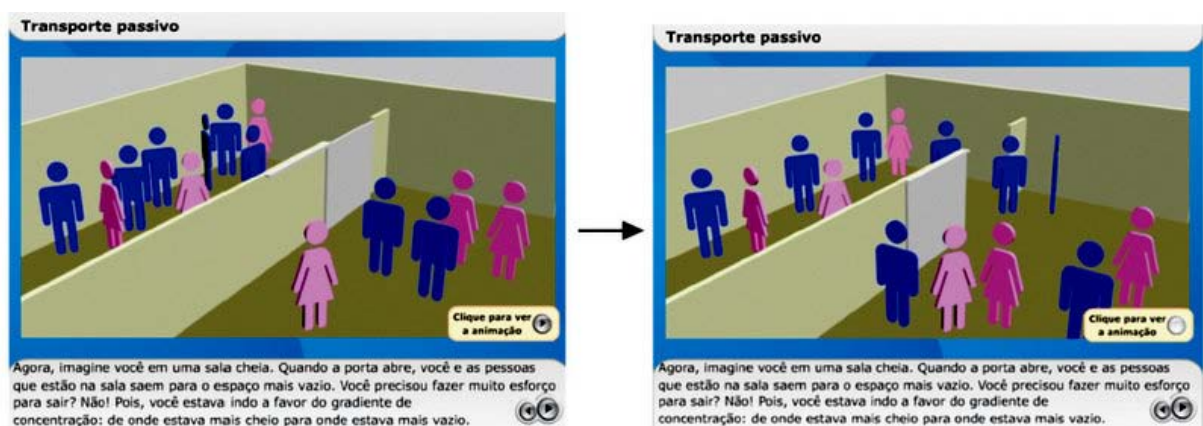


Figura 1 - Analogia para explicação de transporte passivo (plataforma de *EAD* para a UNIRIO)

(Fonte: Revista *EAD em Foco* - nº 1 - vol.1 - Rio de Janeiro - abril/outubro 2010)

Contudo, o aluno é sempre desafiado a pesquisar e compreender o conteúdo de forma a participar da disciplina, para que assim possa realmente assimilar, e não apenas decorar. A EaD veio para somar ao ensino, pois beneficia a todos, com um ensino de qualidade e de funcionalidade que vem de encontro aos indivíduos com certas necessidades, dando a todos a oportunidade de estudar, formar-se e tornar-se cidadãos íntegros e dotados de todas as suas capacidades sociais e cognitivas bem desenvolvidas (Lévy, 1999).

Seja o ensino presencial ou a distância, deve haver interação entre os alunos (para que haja trocas de ideias, dúvidas), interação entre os professores (para compartilhar ideias, trocar informações) e também interação entre os conteúdos.

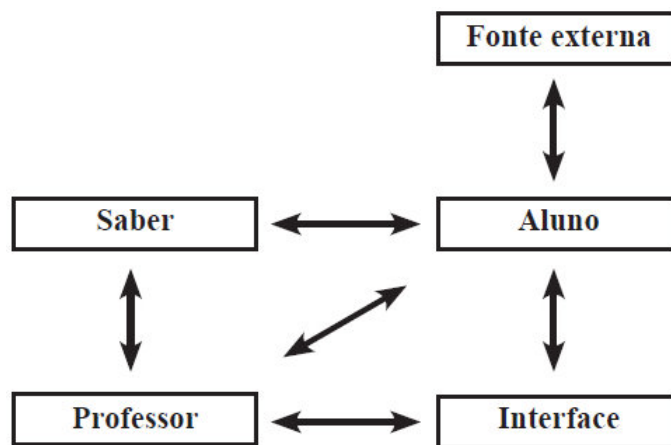


Figura 2 - Relação entre aluno e professor

(Fonte: Revista EAD em Foco - nº 1 - vol.1 - Rio de Janeiro - abril/outubro 2010)

Como pode-se observar na Figura 2, existem as relações estabelecidas entre classes distintas: interações entre o aluno e o professor, entre o aluno e o saber, e entre o professor e o saber. A junção entre as práticas da EaD e as práticas do modelo presencial, pode servir para diminuir as distâncias envolvidas nesses relacionamentos (Mattar, 2009).

É evidente a grande importância dos profissionais envolvidos no planejamento desses cursos a distância e a importância de se definir todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem voltados a EAD. Devem estar adequadas tanto as tecnologias de informação e comunicação que serão empregadas, como também a utilização de materiais didáticos selecionados com critério para este ambiente, proporcionando assim, um ensino-aprendizado de uma forma estruturada. Devem estar claro não somente os resultados diretos como a

aceitação e aprovação, como também a sustentabilidade de todo o projeto. Apesar serem métodos diferentes, esse tipo de formação tem os mesmos objetivos da educação em si, difundir o ensino e formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade, para que dessa forma, esta se torne mais igualitária (*aretio, 1994 & suanno, 2003*).

2.1. Histórico da EAD

A origem da EaD está nas experiências de educação por correspondência, que tiveram início no final do século XVIII e foi se desenvolvendo a partir do século XIX. No Brasil, de 1939 a 1941, várias experiências foram iniciadas com sucesso. Mas esses resultados não foram suficientes para gerar um processo de aceitação governamental e social da modalidade atual de educação à distância no Brasil. Porém, a realidade brasileira já mudou e nosso governo criou leis e estabeleceu normas para a modalidade de educação a distância em nosso país. Somente nas últimas décadas passou a fazer parte das atenções pedagógicas (*ribeiro, 2006*).

No ano de 1934, foi instalada a Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro, por Edgard Roquette-Pinto no projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal integrando a biblioteca e o museu escolar numa pioneira proposta de educação à distância. Os estudantes dispunham de um acesso prévio aos folhetos e aos projetos de aulas. Após as décadas de 1960 e 70, a EaD passou a incorporar o uso do áudio e do videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o vídeo-texto, o computador e, mais recentemente, a combinação de textos, sons, imagens, assim como os instrumentos para fixação de aprendizagem com feedback imediato, programas tutoriais informatizados, entre outros (*niskier, 1996*).

Também na década de 1970, a Fundação Roberto Marinho criou um programa de educação supletiva a distância para ensino fundamental e ensino médio. Entre as décadas de 1970 e 80, fundações privadas e organizações não-governamentais implementaram a opção dos cursos supletivos a distância, no modelo de tele-educação, com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de EaD no país. A maior parte das Instituições de Ensino Superior no Brasil mobilizou-se para a EaD,

com o uso das novas tecnologias da comunicação e da informação somente na década de 1990 (*niskier, 1996*).

2.2. Novos paradigmas para o ensino de biologia e ciências

Nos últimos anos, o ensino de Ciências passou por uma longa fase de transformação, em que a ciência era apresentada como neutra e o importante eram os aspectos lógicos da aprendizagem. Nos anos seguintes valorizou-se a participação do aluno no processo de aprendizagem do método científico através de atividades práticas de laboratório (*salvador et al., 2008*).

O que se leva em conta é a estreita relação da ciência com a tecnologia e a sociedade. Nos anos 80, a atenção passou a ser dada ao processo de construção do conhecimento científico pelo aluno. Inúmeras pesquisas foram realizadas, onde o modelo de aprendizagem passou por mudanças conceituais e hoje é bem aceito pela maioria dos pesquisadores. Contudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apontam críticas, onde deve-se considerar que a construção do conhecimento científico tem exigências relativas aos valores humanos, à construção de uma visão de Ciência e suas relações com a tecnologia e com a sociedade como um todo (*PCN, 2000*).

Para os PCN, os conteúdos não devem ser tratados como matérias isoladas, mas em blocos temáticos, que permitam tratar os conteúdos de importância local e fazer uma conexão entre os conteúdos dos diferentes blocos. Tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, os PCN enfatizam que o ensino de Biologia precisa ser voltado para a criação de um estímulo ao auto-aprendizado, onde a Ciência torna-se interessante, em vez de conceitos estáticos e meramente memorizados.

Segundo o MEC (2006), a capacitação de professores de Biologia deve ser feito de modo a receber as orientações e condições necessárias a uma mudança na forma de ensinar a Biologia, de maneira a colocar em ordem suas práticas pedagógicas. Que estas estejam de acordo com as normas para o ensino da Biologia, tendo como referência os PCN (*MEC, 2006*).

2.3. Regulamentação da EAD no Brasil

Uma das dúvidas mais freqüentes sobre a EaD é se ela cumpre com as normas exigidas pelo MEC. Pode-se dizer que o processo para as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que lhe dedicou todo o Artigo 80. Foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (*araujo junior, 2009*), com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004.

Art. 80. *O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.*

§ 1º *A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.*

§ 2º *A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.*

§ 3º *As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.*

§ 4º *A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:*

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Ainda há referência à EaD, também em programas de capacitação do professor, que compõem o Artigo 87, da mesma.

Art. 87. *É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.*

§ 3º. *Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá:*

- I – matricular todos os educandos a partir dos sete anos de idade e, facultativamente, a partir dos seis anos, no ensino fundamental;*
- II – prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;*
- III – realizar programas de capacitação para todos os professores em exercícios, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância.*

Sabe-se que no caso dos cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico, a instituição interessada deve credenciar-se junto ao Ministério da Educação, solicitando uma autorização de funcionamento para cada curso que queira oferecer. O processo será analisado na Secretaria de Educação Superior, por uma comissão de especialistas na área do curso em questão, além de especialistas em educação à distância, onde o Parecer dessa comissão será encaminhado ao Conselho Nacional de Educação. O trâmite é o mesmo aplicável aos cursos presenciais. Sendo assim, para que um curso possa funcionar, ele tem que ser antes analisado e aprovado por uma comissão, do contrário são considerados cursos ilegais e não terão validade alguma. Muitos interessados em cursar uma Educação a Distância sentem insegurança quanto à validade de seu certificado (massoneto, 2009).

Art. 6º. *Os convênios e os acordos de cooperação celebrados para fins de oferta de cursos ou programas a distância entre instituições de ensino brasileiras, devidamente credenciadas, e suas similares estrangeiras, deverão ser previamente submetidos à análise e homologação pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino, para que os diplomas e certificados emitidos tenham validade nacional. (Art. 6º do Dec. 5.622/05)*

Além disso, ficam sendo obrigatórios os momentos presenciais para avaliação, estágios, defesas de trabalhos e conclusão de curso. Os cursos deverão ter a mesma duração definida para os cursos na modalidade presencial e poderão aceitar transferência e aproveitar estudos realizados em cursos presenciais, da mesma forma que cursos presenciais poderão aproveitar estudos realizados em cursos à distância. Regulariza o credenciamento de instituições para oferta de

cursos e programas na modalidade à distância (básica, de jovens e adultos, especial, profissional e superior) (pretto, 2005).

É evidente o crescimento da EaD. Ela avança impulsionada pelas dificuldades de atender a milhares de pessoas em formação adequada. Assim, o governo vem aderindo e incentivando ações a distância, e diante desta nova realidade, entra o Brasil numa etapa de amadurecimento da EaD, de legitimação e de consolidação das instituições competentes (moran, 2003).

Apesar do preconceito ainda existente, hoje há muito mais compreensão de que a EaD é fundamental para o país. São mais de 200 instituições de ensino superior atuando de alguma forma em EaD. O crescimento dos últimos anos é um indicador sólido de que a EaD é mais aceita do que antes, mas ainda é visto como um caminho para ações supletivas. Ela é tida como uma forma de levar a educação a quem tem poucos recursos econômicos, quem não pode freqüentar uma instituição presencial ou para atingir rapidamente metas de grande impacto (moran, 2003).

2.4. Vantagens e desvantagens

O aluno precisa colocar na balança todas as vantagens e desvantagens da EaD, para assim, decidir qual processo de aprendizagem se adequa mais à sua realidade, o que gerará uma maior probabilidade de sucesso ao término do curso. Todas as nossas ações e atitudes para uma formação profissional devem ser analisadas com cuidado, pois assim como em cursos presenciais, na EaD podemos encontrar vantagens e desvantagens (EDUCNET, 2008).

As principais vantagens são:

- 1.5.1. Pedagogia inovadora;
- 1.5.2. Autonomia do aluno, de acordo com o interesse, vontade e disponibilidade;
- 1.5.3. Permanência do aluno em seu ambiente familiar (que facilita a presença de mulheres nos cursos superiores);
- 1.5.4. Interatividade entre alunos e professores por meios virtuais;
- 1.5.5. Apoio com conteúdos digitais adicionais;
- 1.5.6. Maior flexibilidade (onde estudar, quando estudar, em que ritmo).

Tão importante se informar das vantagens oferecidas pela EaD, também é de se atualizar a respeito das desvantagens, algumas são:

1.5.7. Limitação na interação entre alunos (o aluno que busca sua aprendizagem sente a necessidade de interação e debates de idéias em grupo);

1.5.8. Requer um grau de maturidade, que permite ao aluno gerenciar seu tempo e fixar suas metas de estudo;

1.5.9. O aluno deve saber utilizar as tecnologias empregadas no curso, sendo que nem todos os alunos têm acesso a tais tecnologias, sendo essa uma das causas da desistência nos cursos de EAD.

A Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro publicou uma pesquisa sobre o perfil dos cursistas, na área de Biologia a Distância nos anos de 2008 e 2009, utilizando o banco de dados do registro acadêmico (*crapez et al., 2009*).

De um total de 6.993 solicitações de inscrição nos cursos de atualização em Biologia em 2008 e 2009, 3.906 foram aceitas, devido à limitação do número de tutores para o atendimento, sendo que 2.780 alunos confirmaram a inscrição e foram incluídos na sala de aula (**Gráfico 1**).

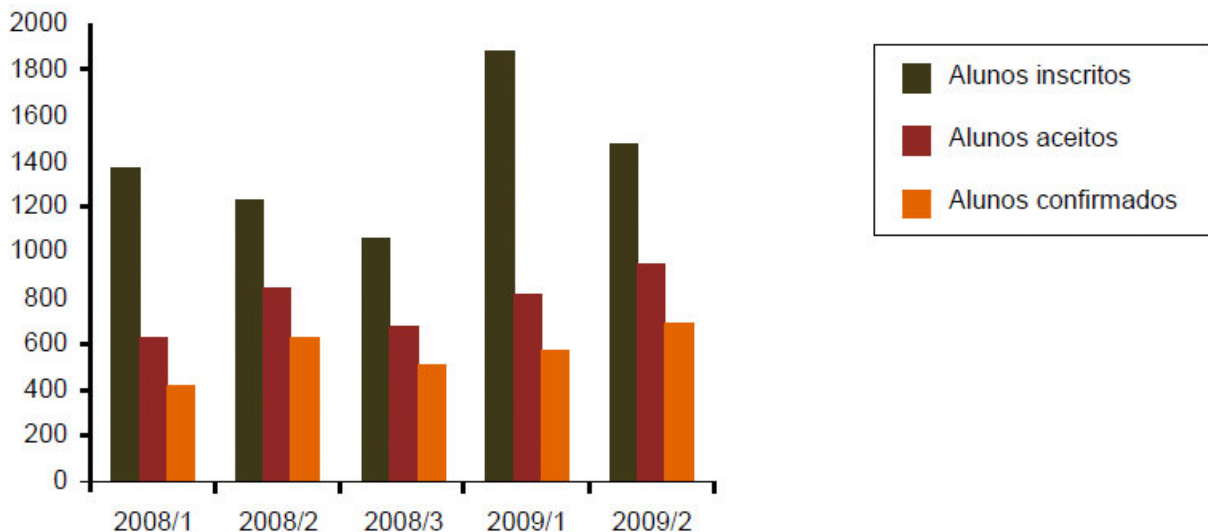


Gráfico 1 – Quantidade de alunos inscritos, aceitos e confirmados entre 2008 e 2009.

(Fonte: Revista EAD em Foco – nº 1 – vol.1 – Rio de Janeiro – abril/outubro 2010)

A análise dos pedidos de inscrição no período entre 2008 e 2009 mostra aumento crescente, revelando que os professores do Ensino Médio do estado têm procurado cada vez mais uma formação continuada em Ciências e Biologia. Também foi analisado o perfil daqueles que buscam os cursos de atualização de

professores em Biologia no estado do Rio de Janeiro na modalidade EAD (**Gráfico 2**).

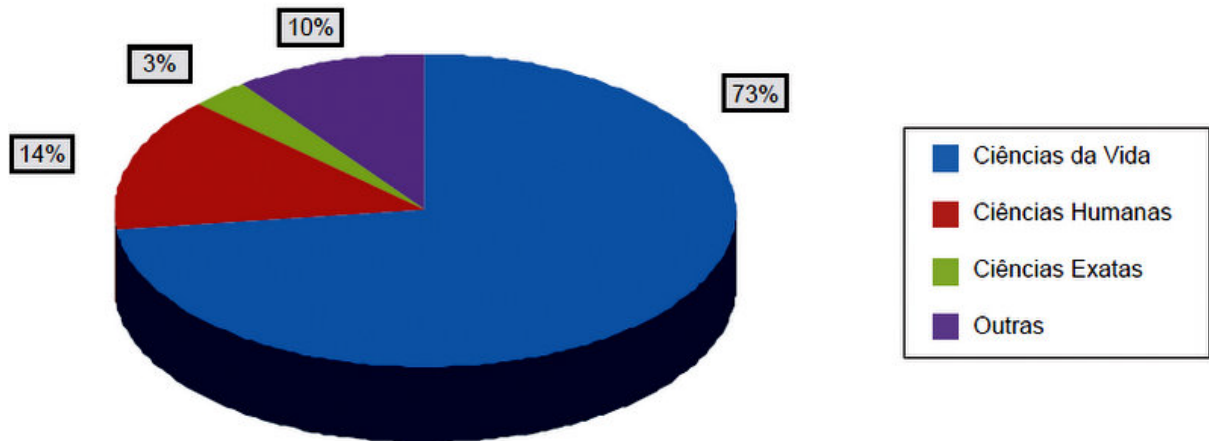


Gráfico 2 – Área de formação profissional dos alunos entre 2008 e 2009.

(Fonte: Revista EAD em Foco – nº 1 – vol.1 – Rio de Janeiro – abril/outubro 2010)

A pesquisa mostrou que o maior percentual de inscritos são de profissionais da área de Ciências da Vida com 73%, a área de Ciências Humanas, com 14% e Ciências Exatas, com apenas 3%. Os licenciandos com 10%, mostrando o potencial dos cursos de formação continuada para atualização e enriquecimento pessoal (*crapez et al., 2009*).

Na **Tabela 1** foram apresentados os resultados do total de turmas oferecidas, inscrições e o total de alunos que iniciaram os cursos de formação de professores da área de Biologia na modalidade a distância nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009.

Ano	Turmas oferecidas	Pedidos de inscrição	Alunos que iniciaram o curso
2006	12	2138	1943
2007	15	3996	2485
2008	9	3650	1538
2009	12	5147	1740
Total	48	14931	7706

Tabela 1 - Quantidade de cursos oferecidos e de alunos matriculados entre os anos de 2006 a 2009.

(Fonte: Revista EAD em Foco – nº 1 – vol.1 – Rio de Janeiro – abril/outubro 2010)

Esse estudo fez uma comparação entre os anos, demonstrando que o número total de pedidos de inscrição aumentou com o quantitativo de 2009, sendo que no ano de 2006 foi mais que o dobro. Esse aumento nos índices de participação está relacionada às mudanças implementadas nos ambientes dos cursos, com as novas tecnologias, com um planejamento pedagógico adaptado à realidade dos alunos, aulas virtuais interativas, incentivo à aprendizagem colaborativa através de novas ferramentas da internet, atividades a distância contextualizadas, além do acompanhamento individual por tutoria/monitoria presencial ou a distância, através da internet (*salvador et al., 2008*).

3. CONCLUSÃO

Conclui-se que hoje com a EAD, há o grande desejo de promover a educação, onde o indivíduo é trabalhado para desenvolver sua autonomia, capacidade de pensar, de resolver problemas, de tomar decisões e de aprender a aprender. Trata-se de investir na criação de competências e isso não virá apenas pela democratização do acesso à educação, mas pela qualidade do processo educativo (*Dalmau, 2002*).

Para a conclusão desta pesquisa, foi realizada a leitura de todo material bibliográfico coletado, e teve início com a fase da leitura exploratória com finalidade de corresponder às expectativas dos leitores. Previamente, foram selecionados os artigos que continham informações necessárias para a construção do projeto e em seguida os demais que foram utilizados na montagem do desenvolvimento.

4. REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

LÉVY, P. *As Tecnologias da Inteligência. O Futuro do Pensamento na Era da Informática*. São Paulo: Editora 34, 1999.

PRETI, O. *Educação a Distância: inícios e indícios de um Percurso*. NEAD/IE – UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

NISKIER, A. *LDB: a nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: uma visão crítica*. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

BRASIL. *Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias: Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

ARETIO, L. G. Formación a distancia para el nuevo milenio. ¿Cambios radicales o de procedimiento? *Virtual Educa*, 2001. Disponível em: <http://www.virtual-educanet.net/html/princip6.htm>. Acesso em: 15/04/2011.

DALMAU, M. B. L; LOBO, E; VALENTE, A. M. Planejamento na Educação à Distância: Análise de informações objetivando definir o meio mais indicado para ser utilizado em Cursos de Capacitação Profissional. 2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto20.htm>. Acesso em: 01/05/2011.

SUANNO, M. V. R. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação: reflexões a partir da Teoria Vygotskyana. ABED, 2003. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto16.htm>. Acesso em: 08/04/2011.

MORAN, J. M. *Contribuições para uma pedagogia da educação online*. In: SILVA, Marco (org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, p. 39-50, 2003.

RIBEIRO, C.S. *Movimentos Sociais e educação – rede de ações e letramento para o mundo*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2 volumes. 2006.

MADEIRA, L.L. *Políticas públicas de formação docente face à inserção das TICs no espaço pedagógico*, in Educação a Distância e formação de professores: relatos e experiências. CCEAD PUC-Rio, 2007.

ARAÚJO JUNIOR, I.L. *Gestão legal da educação a distância no Brasil*. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado: PPGEdU-UNIRIO, 2009.

SALVADOR, D. F., ROLANDO, R. F. R., FERNANDES, M. C. P., MORENO, E. L., ALVES, C.H.S. *Desenho instrucional de cursos baseados na web para formação continuada de professores de Biologia*. In: Sétima Conferência iberoamericana em Sistemas, Cibernética e Informática, 2008, Orlando, USA. Memórias CISCi2008. Orlando, Flórida : IIS, 2008. v. 2. p. 124-129.

MATTAR, J. Interação. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M.M.M. (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

Revista EAD em Foco - nº 1 - vol.1 - Rio de Janeiro - abril/outubro 2010.